

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENFERMAGEM EM ATUAÇÃO À SAÚDE DO HOMEM

Hudson Breno Rodrigues Moreira¹, Ana Luíza Barbosa², Yasmin Martins Cunha³, Fernanda Maria Brandão⁴, Larissa de Souza Iacomini⁵, Elenice Claudete Dias⁶

Resumo: A masculinidade influencia diretamente na vulnerabilidade às doenças. Incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio, já que estes não reconhecem a importância da promoção e prevenção à saúde. Relatos observados nos artigos estudados mostram que os homens consideram o espaço, principalmente da atenção básica, feminizado, visto que nas áreas comuns e de grande circulação das unidades há diversos cartazes que veiculam mensagens de promoção à saúde para a mulher e crianças, além do fato de que a maioria dos funcionários das unidades são do sexo feminino. Outro importante fator observado foi a dificuldade de acesso por conta do horário de funcionamento das unidades, o que gera um grande impasse pelo fato de que os homens, como figura de pilar de sustentação em suas casas, devem sempre estar empenhados realizando seus trabalhos. Contudo cabe aos profissionais de saúde criar estratégias para destruir as barreiras já existentes. O presente artigo tem por objetivo uma revisão de literatura, a fim de identificar os principais aspectos que interferem na busca do homem pela assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Comportamento, inserção, masculinidade, prevenção, promoção

¹ Graduando em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: hbrmsmoreira@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: annabarbosa126@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: yasminflayn@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nanda-mbrandao@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: larissa.iacomini@gmail.com

⁶ Professora do departamento de Enfermagem e Doutoranda em Ciências Biomédicas – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: elenicedias@univicoso.com.br

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o homem se apresentava à sociedade como um ser invulnerável, reprimindo suas emoções e colocando a masculinidade como sinônimo de virilidade (COUTO et al., 2010), considerando o cuidado à saúde como algo que não é peculiar e ignorando a importância da prevenção de doenças (CAVALCANTI et al., 2014).

A construção da masculinidade influencia diretamente na vulnerabilidade às doenças graves e crônicas e conseqüentemente à morte mais precoce. Muitas destas mortes poderiam ser evitadas se não fosse a resistência masculina frente à procura pelos serviços de saúde. Os homens somente acessam os serviços de saúde por meio da atenção terciária, quando já existe um quadro clínico de morbidade instalado. (DOMINGUEZ, 2008).

Outro fator que merece destaque é a influência que as atividades laborais exercem na vida do homem, tornando-se uma barreira quando se trata de cuidado com a saúde ou continuação de tratamentos já estabelecidos. A exigência de se cumprir uma jornada de trabalho diária coincide com o horário de funcionamento dos serviços de saúde, impedindo a procura pela assistência (SCHRAIBER et al., 2005).

Assim, incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio, já que estes não reconhecem a importância da promoção à saúde e prevenção de doenças. Cabe aos profissionais de saúde criar estratégias para destruir as barreiras já existentes (SCHRAIBER et al., 2005). Com base nestes conhecimentos, objetivou conhecer os principais aspectos que interferem na busca do homem pela assistência de enfermagem.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados nacionais (Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores: saúde do homem e atenção primária à saúde, onde foram consultados 4 artigos,

publicações estas compreendidas entre os anos de 2005 a 2017. Buscou-se fazer uma revisão bibliográfica no sentido de entender qual a importância da atuação do enfermeiro frente à resistência e dificuldade do homem ao cuidado e acesso ao serviço de saúde.

Resultados e Discussão

A partir da leitura dos artigos analisados foi possível compreender que o homem é considerado invisível, em diferentes dimensões: como alvo de intervenções no campo das políticas públicas de saúde, como usuários que enfrentam dificuldades na busca por atendimento e no estímulo à participação efetiva (COUTO et al., 2010). Além disso, os artigos mostram também que há participação efetiva dos homens na atenção primária à saúde somente quando procuram o Pronto Socorro, a Farmácia, o Cirurgião Dentista e o Ambulatório, deixando explícito que o homem recorre aos serviços de saúde, na maioria das vezes, quando realmente necessita de um atendimento de urgência, enquanto o enfoque na prevenção é deixado de lado.

É possível analisar que existem diversas barreiras para que o público masculino frequente mais assiduamente os serviços de saúde. Relatos observados nos artigos estudados mostram que os homens consideram o espaço, principalmente da atenção básica, feminizado, visto que nas áreas comuns e de grande circulação das unidades há diversos cartazes que veiculam mensagens de promoção à saúde para a mulher e para criança, além do fato de que a maioria dos funcionários das unidades é do sexo feminino. Outro ponto importante a ser destacado é o fato dos homens participarem com menos frequência às consultas de enfermagem por conta de considerarem superficiais para eles e completas quando o paciente é uma mulher, onde há uma atenção especial voltada à puericultura e pré-natal (CAVALCANTE et al., 2014).

Fora do contexto de ambiente feminizado, outro importante fator observado foi à dificuldade de acesso por conta do horário de funcionamento das unidades, o que gera um grande impasse pelo fato de que os homens, como figura de pilar de sustentação em suas

casas, devem sempre estar empenhados realizando seus trabalhos (CAVALCANTE et al., 2014). Esse papel faz também com que haja resistência por parte deles em assumir quando estão doentes, a fim de passar uma impressão de que são fortes e resistentes. O fato do horário corrido gera um dilema, onde se observa que existem homens que requerem um atendimento rápido e pontual e outros que necessitam de um atendimento mais completo, com mais atenção.

Por conseguinte, diante desse contexto podemos observar que há diversos fatores que intensificam a dificuldade e resistência do homem ao cuidado e acesso à saúde. Para a redução e/ou eliminação desses fatores é necessária uma reorganização dos serviços nas unidades de saúde, visando um melhor acolhimento ao usuário do sexo masculino, a fim de garantir um controle desta clientela. A qualificação dos profissionais frente às demandas da saúde do homem também é uma importante intervenção a ser feita, proporcionando uma assistência tranquila, receptiva e flexível, o que irá gerar adesão e uma construção de vínculo com o serviço de saúde. E, é claro, a mudança no ambiente das unidades, tornando-o mais acolhedor e confortável para o homem (COUTO et al., 2010).

Considerações Finais

Este estudo demonstrou um melhor conhecimento sobre homem e como ele se relaciona com a saúde. Conclui-se que existe resistência masculina na procura de cuidados e acesso à saúde e falta de capacitação dos profissionais de saúde para destruir as barreiras existentes nas unidades de prestação de serviços. Para acolher o homem na unidade, é necessário, criação de um espaço confortável e tranquilo, com enfoque nos assuntos convenientes com a finalidade de despertar o seu interesse sobre a prevenção das doenças que mais acomete os homens e enfatizar sobre a importância da inserção aos cuidados prestados pela equipe.

Portanto, são importantes novas estratégias para contribuir com a saúde do homem com a finalidade de reduzir os índices de morbidade e mortalidade, que podem ser através da prevenção e orientações.

Referências Bibliográficas

Cavalcante, J.R.D.; Ferreira, J.A.; Henriques, A.H.B.; Morais, G.S.N.; Trigueiro J.V.S.; Torquato, I.M.B. **Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 18(4) out – dez 2014.

Couto, M.T.; Pinheiro T.F.; Valença, O.; Machin, R.; Silva, G.S.N.; Gomes, R.; et al. **O homem na Atenção Primária à Saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de genero**. Interface: comunicação, saúde, educação, 14 (33), 2010.

Dominguez, B. **Hora de quebrar paradigmas**. Radis: comunicação em saúde. 2008, 74:08-9, out 2008.

Schraiber, L.B.; Gomes, R.; Couto, M.T. **Homens e Saúde na pauta da saúde coletiva**. Cienc. Saúde Colet. 10 (1):7-17, 2005.